



ATA DE REUNIÃO

1
2 Aos quatorze dias do mês de agosto do ano de dois mil e quinze, às nove horas, na sede da
3 autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento
4 ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-
5 se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio Antunes
6 Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro e José dos Santos Filho. Participou
7 também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian
8 Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de**
9 **Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação**
10 **sobre credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de**
11 **investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos**
12 **investimentos (se houver).** O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes
13 Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos
14 apreciam e aprovam a ata nº 011. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de
15 investimentos da entidade, referente ao mês de julho de 2015, utilizando-se, para tanto, as
16 plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria
17 em Investimentos: **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** “Fatos marcantes do mês: (i) O governo
18 anunciou redução substancial da meta fiscal, de 1,1% em 2015 (e 2% em 2016) para 0,15% em 2015, 0,7%
19 para 2016, 1,3% para 2017 e 2% somente para 2018; (ii) Apesar do resultado do referendo que disse “Não” a
20 mais medidas de austeridade, o primeiro ministro da Grécia vem negociando um novo pacote de medidas para
21 garantir a continuidade das linhas de suporte do FMI e UE; (iii) A S&P rebaixou a perspectiva para a nota de
22 crédito do Brasil de neutra para negativa. O efeito desta decisão já havia sido antecipado quando do anúncio da
23 nova meta fiscal; (iv) O BC, como esperado, aumentou a SELIC em mais 0,50 pp, para 14,25%, mas o seu
24 comunicado pós-reunião praticamente definiu esta como a última alta deste ciclo de aperto monetário. A pesquisa
25 Focus da última semana de julho teve sua importância diminuída, pois a coleta dos prognósticos pelos economistas
26 do mercado não levou em conta o anúncio do corte no ajuste fiscal. Diante deste novo cenário, parece claro que o
27 governo reduziu sua capacidade de promover o equilíbrio das contas públicas. Por isso, a reunião do Copom que
28 tem a incumbência de operar a política monetária, passou a ser a única ferramenta para ancorar as expectativas da
29 inflação. Assim sendo a nova Selic anunciada acabou sendo aumentada em 0,50 pp e não em 0,25 pp como previa
30 a maioria dos analistas, estabelecida em 14,25% aa. A reunião do FOMC foi outro evento importante. Ao
31 concluir sua reunião de dois dias, não deu indícios sobre quando subirá a taxa de juros, atualmente perto de zero.
32 O FED se contentou em manter sua política monetária sem sinalizar como vai agir no futuro. Considerou que
33 melhoria do emprego é sólida, mas considerou que ainda é necessário esperar para modificar sua política de juros,
34 adotada no final de 2008 para apoiar a recuperação econômica. Essa demonstração de confiança da autoridade
35 monetária na recuperação da economia, entretanto, pode favorecer as apostas num aumento dos juros ainda este
36 ano. Quanto às expectativas do crescimento do PIB dos Estados Unidos verificou-se que ele cresceu pelo quinto
37 trimestre consecutivo (2ºtri14 4,6%; 3ºtri14 4,3%; 4ºtri14 2,1%; 1ºtri15 0,6%; 2ºtri15 2,3%). No 2ºtri15 a
38 alta anualizada de 2,3% (pouco abaixo das expectativas de 2,5%), refletiu um aumento no consumo das famílias,
39 de 2,9%. No 1ºtri15 o crescimento de 0,6% foi obtido após revisão, já que havia sido divulgado como retração de
40 0,2%. O quadro revela uma mudança do cenário que requer cautela na movimentação dos recursos, priorizando
41 aplicações nos vértices mais curtos da curva de juros, em ativos indexados ao CDI, IRF-M 1, IMA-B 5 ou
42 IDKA IPCA 2A. Na renda variável, continua a recomendação de manter uma exposição reduzida; **b)**
43 **Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** O Comitê de Investimentos, no mês de julho,
44 promoveu a implementação das propostas formuladas anteriormente, de melhoria das condições de gestão da carteira
45 de investimentos, na direção de uma gestão mais ativa, aplicando as cinco diretrizes estabelecidas: (i) reduziu a
46 quantidade total de fundos de 43 para 34; (ii) diminuiu o número de fundos IMA B, de 5 para 2, IMA
47 GERAL, de 3 para 1, IMA B5+, de 3 para 1 e IRFM 1, de 5 para 3. Com isso espera-se melhoria na gestão
48 e maior facilidade nos resgates e aplicações; (iii) concentrou os recursos dos fundos da família IMA (IMA B,



49 IMA GERAL e IMA B5+) na Caixa, em virtude do prazo de resgate e aplicação do segmento em D+0; (iv)
50 zerou as posições em fundos SMALL CAPS, já que as expectativas para o segmento são de baixo desempenho
51 neste e no próximo ano; (v) aumentou a exposição (de junho para julho) em fundos DI, de 16,72% para 20,38%
52 da carteira, em detrimento de fundos IRF M1, que foram reduzidos de 13,92% para 8,54% da carteira (vindo
53 de 22,48% em maio), já que a trajetória dos juros promete melhorar a rentabilidade dos fundos DI; **c) Limites**
54 **(artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** Conforme relatório da Crédito & Mercado
55 referente ao mês de julho-2015, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas.
56 Todos os limites da Resolução 3922 estão sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorram
57 desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual
58 em relação ao PL de um fundo é de 6,00% que ocorre com o Fundo BB SETOR FINANCEIRO FIC
59 AÇÕES, sendo que os dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREV que
60 tem 4,76% do PL e XP DIVIDENDOS FI AÇÕES que tem 3,24%. O fundo XP SMALL CAPS que
61 se constituiu como preocupação do Comitê nas últimas reuniões foi resgatado em sua totalidade ficando assim
62 eliminado o risco de desenquadramento. Segue abaixo descrição: **Renda Fixa:** Art 7º,I,b => % PL 39,86%
63 Limite 100%; Art 7º,III,a => % PL 22,95% Limite 80%; Art 7º,IV,a => % PL 23,88% Limite 30%;
64 Art 7º,VII,b => % PL 0,98% Limite 5%; TOTAL RENDA FIXA 87,67%, LIMITE 100%.
65 **Renda Variável:** Art 8º,III => % PL 8,52% Limite 15%; Art 8º,IV => % PL 3,81% Limite 5%;
66 TOTAL RENDA VARIÁVEL 12,33%, LIMITE 30%; **d) limites (artigos, incisos e alíneas)**
67 **política de investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos de nossa carteira
68 estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos os segmentos
69 representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites verificando-se em todos um GAP que nos
70 permite trabalhar sem estresse, conforme descrição abaixo: **Renda Fixa:** Art 7º,I,b => % PL 39,86% Limite
71 70%; Art 7º,III,a => % PL 22,95% Limite 40%; Art 7º,IV,a => % PL 23,88% Limite 30%; Art
72 7º,VII,b => % PL 0,98% Limite 5%; TOTAL RENDA FIXA 87,67%, LIMITE 150%; **Renda**
73 **Variável:** Art 8º,III => % PL 8,52% Limite 15%; Art 8º,IV => % PL 3,81% Limite 5%; TOTAL
74 RENDA VARIÁVEL 12,33%, LIMITE 35%; **e) limites da política de investimentos**
75 **referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão enquadrados na Política de
76 Investimentos: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 21,96% e CAIXA com 50,42%); **f)**
77 **Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):**
78 Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks, com boa diversificação de gestores e produtos e também de níveis de
79 risco: (i) Banco do Brasil tem 13 fundos (R\$ 50,80 milhões; ou 21,96% do PL), sendo 5 de renda variável (5
80 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e estratégia de alocação, com predominância de fundos do
81 segmento financeiro) e 8 de renda fixa (4 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA
82 2; 1 IDKA 20; 1 IRF 1); (ii) Caixa tem 9 fundos (R\$ 116,64 milhões; ou 50,42% do PL) sendo 1 de renda
83 variável (Multimercado) e 8 de renda fixa (2 fundos DI; 3 IMAs, sendo 1 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA
84 B5+; 1 IRF M1+; 1 IPCA Cred Priv; e 1 IPCA Tit Publ, (este último com carência até o vencimento dos
85 títulos, com vencimento único para 2016); (iii) O Bradesco tem 2 fundos (R\$ 37,19 milhões; ou 16,08% do PL),
86 sendo ambos de renda fixa (1 fundo DI; e 1 IRF M1); (iv) A Geração Futuro tem 4 fundos (R\$ 6,23 milhões;
87 ou 2,69% do PL), 3 de renda variável e 1 de renda fixa, sendo 1 de Ações Dividendos; 2 de Ações Livres e 1
88 IMA B; (v) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 2,47 milhões; ou 1,06% do PL), ambos de renda variável, sendo
89 1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (vi) O Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 5,22 milhões; ou 2,26% do
90 PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B com estratégia diferenciada dos outros IMA B, que aproxima os resultados
91 aos fundos IMA B5; (vii) Outros 2 fundos estão em 2 instituições com 1 fundo cada uma: Santander (R\$ 5,53
92 milhões; ou 2,39% do PL, um IMA B5); e Western Asset (R\$ 7,23 milhões; ou 3,13% do PL, fundo
93 Multimercado cuja estratégia obtém resultados com os contratos de juros futuros da BM&F e com a trajetória de
94 um dos índices da bolsa americana, o S&P 500); **g) Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 87,67%
95 (R\$ 202,79 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 22 fundos de RF 18 tiveram performance
96 positiva e 4 ficaram no negativo. Os fundos mais conservadores garantiram a média positiva do desempenho do

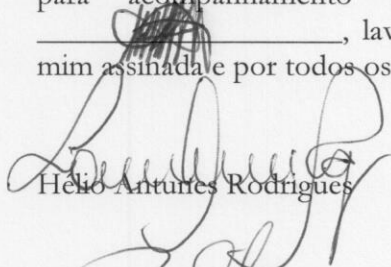


97 segmento de RF. Os fundos DI ficaram na média em 1,05%, os IRF M1 registraram 0,11%, o IDKA 2
98 rendeu 1,74% e o IRF M1+ rendeu 1,147%. Tiveram como principais aliados para manter a performance
99 positiva os fundos IMA B5, que renderam 1,035%, os IMA GERAL que renderam 0,56% e os IPCA que
100 registraram, na média 1,32%. Outras classes de fundos do segmento de RF acabaram puxando a rentabilidade
101 para baixo: os IMA B ficaram na média em -1,03%, os IMA B5+ renderam na média -1,89%. Um elemento
102 de análise para o qual o Comitê deve ficar atento é o desempenho dos fundos IMA B5 que estão capturando
103 rentabilidade adicional em virtude da trajetória dos juros futuros, registrando performance superior aos outros
104 segmentos da família IMA. Os fundos da classe IMA começaram o mês muito bem registrando até o dia 21/07
105 performances que variaram de 0,80% a 1,67%, porém em poucos dias, após a notícia da redução da meta de
106 superávit primário pelo governo federal, caíram vertiginosamente e no dia 24/07 estavam quase todos no negativo
107 com performances que variavam entre -0,15% a -2,76%, com exceção do fundo SANTANDER IMA 5 que
108 continuou positivo em 0,83%. Nos últimos dias do mês houve uma recuperação e os fundos SANTANDER
109 IMA 5, CAIXA IMA GERAL e SAFRA IMA FIC acabaram ficando no positivo, sendo que o
110 SANTANDER IMA 5 fechou o mês em 1,77%. Os fundos de renda fixa, no conjunto, geraram um
111 rendimento positivo de R\$ 1,01 milhão, que representa na média 0,50% de valorização dos ativos, representando
112 43% da meta atuarial (que registrou 1,16%). Na análise de performance dos fundos, após a verificação dos
113 rendimentos no último ano (período de 31/07/14 a 31/07/15) registramos a seguinte classificação: (1)
114 12,91% SANTANDER FIC IMA B5; (2) 12,80% GERAÇÃO FUTURO JURO REAL IMA B
115 FI RF LP; (3) 11,10% CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA B; (4) 10,92% SAFRA FIC IMA B;
116 (5) 10,51% CAIXA BRASIL IMA GERAL; (6) 10,15% CAIXA BRASIL FI IMA B5+ TP RF
117 LP. Nesse mesmo período o CDI rendeu 12,07 % e o conjunto da carteira 8,96%; **h) investimentos no**
118 **segmento de renda variável:** no mês 12,33% (R\$ 28,52 milhões) dos recursos estão aplicados em Renda
119 Variável. O segmento teve desempenho bastante variado quando se olha cada fundo em separado. Os 3 fundos da
120 GERAÇÃO FUTURO ficaram, respectivamente, com 3,21%, 2,59% e 1,49%. O fundo WESTERN 500
121 fechou o mês com 2,90%. Também tiveram desempenho positivo os fundos CAIXA MULTIMERCADO
122 CRED PRIV e XP FLA com retornos de 1,39% e 0,54% respectivamente. Os outros fundos de RV tiveram
123 desempenho negativo, com força suficiente para tornar negativo o desempenho de todo o segmento. Chamou a
124 atenção, particularmente, o desempenho de 3 fundos do BB (BB SEGURIDADE, BB SET FIN e BB
125 ALOCAÇÃO) que fecharam o mês com rendimentos de -5,52%, -4,01% e -3,30%, respectivamente. Aqui,
126 como na RF, aconteceu algo parecido. No dia 14/07 o desempenho do segmento estava muito bom, com apenas
127 um fundo (o BB SEGURIDADE) apresentando taxa negativa de -1,08%. A partir daí a grande parte dos
128 fundos iniciaram uma queda muito acentuada, chegando (em 27/07) o SEGURIDADE a registrar -11,07%,
129 o ALOCAÇÃO -7,43% e o SETOR FINANCEIRO -6,96%, só para citar os mais críticos. Nos últimos
130 dias do mês houve uma recuperação sendo que esses três fundos citados acabaram fechando nos índices acima
131 citados. Com isso tudo, o segmento puxou para baixo o rendimento da carteira, que fechou na média em -0,65%.
132 O resultado final no mês fechou abaixo da meta atuarial do mês (que foi 1,16%) registrando uma performance de
133 -156% da meta. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento negativo de R\$ 0,19 milhão,
134 que representa na média 0,65% de desvalorização dos ativos, ficando muito abaixo da meta atuarial. A
135 performance dos fundos no último ano (31/07/14 a 31/07/15) registrou a seguinte classificação: (1) 27,94%
136 BB AÇÕES CIELO FI; (2) 21,83% WESTERN ASSET US INDEX 500 FIM; (3) 15,52%
137 CAIXA BRASIL IPCA VIII MULTIMERCADO; (4) 7,61% BB AÇÕES PIPE FIC; (5) 1,58%
138 BB AÇÕES SET FIN FIC; (6) 0,83% BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIC; (7) 0,06% BB
139 SEGURIDADE FLA; (8) -0,65% GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FLA; (9) -1,23% XP
140 DIVIDENDOS FLA; (10) -4,09% XP INVESTOR FLA; (11) -6,45% GERAÇÃO FUTURO
141 SELEÇÃO FLA; (12) -8,01% GERAÇÃO FLA. Nesse mesmo período o IBOVESPA rendeu -8,89% e
142 o conjunto da carteira 8,96%; **i) principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em
143 R\$ mil): R\$ 823,1; RENDIMENTO (em %): 0,36%; META ATUARIAL (%): 1,16%; META
144 GERENCIAL (IMA-B) (%): -0,73%; CDI: 1,18%; IBOVESPA: -4,17%; IBX-50: -3,75%; IRF M1:

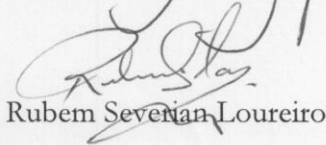


Comitê de Investimentos – Ata nº 12

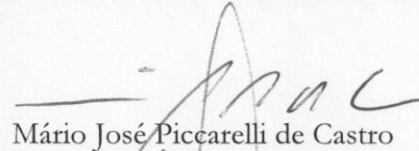
145 1,28%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO \times META ATUARIAL (%): NO MÊS:
146 31,03%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 48,99%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 65,80%; NOS
147 ÚLTIMOS 12 MESES: 55,32%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 61,04%. Sem mais
148 assuntos, encerra-se a reunião. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado
149 para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos,
150 _____, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por
151 mim assinada e por todos os presentes.
152



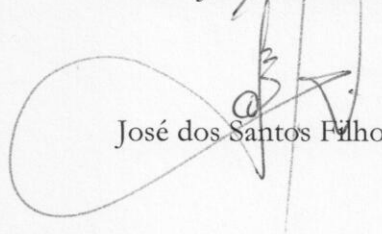
Hélio Antunes Rodrigues



Rubem Severian Loureiro



Mário José Piccarelli de Castro



José dos Santos Filho